

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N 72 — 9/10/1973

Algumas observações sobre:

CLYTOLAEMA RUBRICAUDA (Boddaert), 1783

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus rubricauda Boddaert, Table Pl. enlum., 1783, p. 17.

NOME LOCAL: GARGANTA RUBI. ESTRELA VERMELHA DA MATA.

NOME INGLÊS: BRAZILIAN RUBY.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Goiás, Minas Gerais, E. Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, S. Catarina e Rio G. do Sul.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 120mm. Bico 18mm. Peso 6,8grs. Vibrações de Aza p.s. 28. Temperatura 42,2°C. Peso e medidas dos ovos: 16,2x10mm. 0,74grs. Dimorfismo sexual muito diferenciado.

HABITAT: Mata e Scrub das Províncias: Atlântica e Central.

MIGRAÇÃO: Pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, DESCANSO, CANTO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é suspenso em um ramo quase horizontal a uma altura que varia de 3,5 a 10 metros de altura do solo; é todo confeccionado de material macilento, constituído de paina de *Typha*, *Chorisia*, *Gramineas*, *Asclepias*, *Bromeliáceas*, etc., e as paredes externas são forradas com líquenes de vários tamanhos de coloração verde-acinzentados; é um ninho do Terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi; só a fêmea trabalha em sua confecção, na incubação dos ovos e nos cuidados com a prole. O período de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho com 25 dias de idade. O banho desta espécie é tomado nas cascatas ou jatos e respingos das mesmas, para tanto podem pousar sobre a rocha onde os respingos caem ou diretamente vão em vôo direto ao jato de água, assim repetem por várias vezes, para buscarem em seguida um pouso para a higiene da plumagem. O descanso é sempre em ramo a sombra e ali também preferem ficar para o canto; este é muito sonoro e alto com uma frase repetida por centenas de vezes: tirri-tirri-tirri-tirri-tirri-tirri-tirri-tirri-tirri... que pode ser em compassos variados, binários ou ternários. O banho de sol é idêntico as demais espécies já descrito, pois o pouso em ponto ensolarado e os movimentos gulares e da cauda distendida, eriçando as penas das partes que deseja expor aos raios solares, fazem tomar as atitudes mais interessantes. O dormir é também na floresta virgem, em local muito abrigado entre ramagem e folhagens. A parada nupcial é também distinta em todas as suas fases, mas justamente a apresentação e exibição da plumagem e seu paroxismo, veem definir, como sempre sõe acontecer, pela conquista da eleita. Esse galanteio em *Clytolaema rubri-*

cauda, com o vôo de libração em frente a fêmea que está pousada em um ramo em local de sombra, mas é ali que ainda mais se torna reluzente e iridescente a plumagem das máculas guturais e cefálica que o macho lhe exhibe, para tanto baixando e elevando a cabeça, e em seu vôo de arranques de vibrar de azas em ritmos diversos, pois ora é com maior rapidez e violência e ora é em ritmo diminuído, fazendo cair o número de vibrações, parecendo mesmo que vai parar a vibração, pois sabemos que os beija-flores sempre estão com as azas em vibração quando realizam o vôo, pois não podem planar senão por muito pouca distância, o que não acontece com muitas outras aves. Nessa apresentação e exibição de plumagem, que é acompanhado do seu canto já referido, ele passa em círculos pela fêmea, que as vezes se vira para o lado oposto no próprio poleiro, afim de observar ao eleito, e este, sempre com rápido abrir e fechar de cauda, e por vezes mantendo-a distendida em leque, faz um vôo de apenas 50º de círculo e mudando um pouco o canto, já agora com um tri-tri-tri-ip-ip-ip, até que a fêmea se torne para a posição desejada da conquista.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: com o canto que possui, muito especial e diferente de todas as demais espécies, e o seu colorido bem pronunciado, tendo seu bronze dourado inclusive a cauda e a mácula rubi intenso da garganta e outra em forma de cunha verde reluzente, intenso na frente, e a fêmea de cor totalmente canela pela frente de todo o corpo e dorsalmente toda verde dourado capim, os tornam bem conhecidos. Entre as flores que preferem, pode-se assinalar: *Helicteris brevispera*; *Dem-beya wallichii*; *Citrus sinensis brasiliensis*, e outras espécies do mesmo Gênero, *Eucalyptus robustus*; *Inga edulis*, e outras espécies do mesmo Gênero; *Genipa americana*; *Musa paradisiaca*, e outras espécies do mesmo Gênero; ainda certas espécies das Famílias: Rubiáceas, Leguminosas, Bombacáceas, Bignoniáceas, Malváceas, Zingiberáceas, e Bromeliáceas, como sendo as principais, pois ainda muitas outras se encontram entre suas preferidas.

OBSERVAÇÕES: trata-se de uma espécie altamente belicosa, pois ataca a todas as espécies que se avizinham do seu território, seja em pouso ou em área de alimentação e muito mais ainda a fêmea quando em sua área de nidificação, pois enquanto muitas fêmeas, nessa fase se limitam a emitir um som de alerta, com agressão unicamente quando o intruso se acha muito próximo, com *Clytolaema*, a agressão é instantânea e de grande potência. Sempre que esta espécie parte para o ataque, seu vôo muito veloz e continuado, levando ao inimigo para muito longe e quando o atinge, consegue por vezes agarrá-lo com suas fortes unhas e o segura, levando-o para o solo e ali continua a manter sua presa sob fortes bicadas, que se tornam fatais em muitos casos. Nessa agressão o macho ou fêmea seguem o intruso, emitindo o som de duas palavras distintas: it, tich, it, tich, it, tich, it, tich, durante todo o tempo da perseguição e uma vez agarrado ou se consegue escapar, então tudo acaba e regressa ao seu pouso anterior. A foto do macho que ilustra a página do livro de C. H. Greenwalt, está em pouso e em atitude de espreita a um intruso, pronto para partir para a agressão; sua pele se acha incorporada a coleção taxidermisada do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 3003.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Clytolaema rubicauda* (Boddaert), 1783 and studied in their natural habitat in Brazil. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 57.
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Perf. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nanquin.